

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:  
perspectivas teóricas e práticas na ação  
docente**

**2**

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcos Aurélio Alves e Silva

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	<p>Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707</p> <p>1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80	
Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	
Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS	
Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER	
Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2342027077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 74**

BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR

Rosângela da Silva Camargo Paglia

**DOI 10.22533/at.ed.2342027078**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Marluce Bruna Ferreira da Silva

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

**DOI 10.22533/at.ed.2342027079**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA

Michelli Pires Goes

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

Sandra Pottmeier

**DOI 10.22533/at.ed.23420270710**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL

Vitória Beatriz Rocha Gomes

Nayara Gonçalves de Sousa

Larisse dos Santos Fernandes

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

Francisco de Assis Diniz Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.23420270711**

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES

Katyanna de Brito Anselmo

**DOI 10.22533/at.ed.23420270712**

**CAPÍTULO 13 ..... 130**

FORMAÇÃO 'IN LOCO': DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Pereira da Silva Andrade

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

**DOI 10.22533/at.ed.23420270713**

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO

Luan Henrique Alves

Jacks Richard de Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.23420270714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Bianka Pires André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS	
Amadeu Albino Júnior Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino Margareth Santoro Baptista de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>175</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Ana Maria Leite Lobato Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo Natasha Mendonça Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS	
Evellyn Delgado Pereira de Araújo Maria das Graças Negreiros de Medeiros Vanúbia Pontes dos Santos Adiel Henrique de Oliveira Pontes João Batista Moura de Resende Filho Janaína Aguiar Peixoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE	
Igor de Souza Pereira Rodiney Marcelo Braga dos Santos Rosangela Pereira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Vitória da Silva Souza Rafael Mendonça Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23420270721</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 237**

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.23420270722**

**CAPÍTULO 23 ..... 252**

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.23420270723**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 263**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 264**

## A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Data de aceite: 01/07/2020*

### **Frankson Santiago Reis**

Universidade Estácio de Sá/Castanhal, Pará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7015608365861185>

### **Patrícia do Socorro Chaves de Araújo**

Curso de Educação Física/ Universidade do Estado do Pará/Belém, Pará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0687166007300703>

### **Tadeu João Ribeiro Baptista**

Curso de Educação Física/ Universidade Federal de Goiás/Goiânia, Goiás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9002864045147738>

**RESUMO:** Este estudo buscou compreender quais são as contribuições da brinquedoteca universitária como espaço de formação de professores. Para tanto, questiona-se sobre qual é a percepção dos alunos dos cursos de Licenciatura da Estácio-FCAT a respeito da brinquedoteca, para a formação docente. Os procedimentos metodológicos da investigação caracterizam-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório. Para coleta dos dados foi usado um questionário, aplicado a 46 alunos dos cursos de Licenciatura de Pedagogia, História e Ciências Biológicas da Faculdade Estácio-FCAT. Os resultados encontrados foram

analisados segundo o método interpretativo da análise de conteúdo. A fala dos sujeitos revelou disparidades no que diz respeito à percepção do espaço da Brinquedoteca Universitária enquanto espaço de formação de professores, pois, para parte dos sujeitos, ela não contribuiu em sua formação acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brinquedoteca universitária; Formação de professores; Práticas pedagógicas.

### THE [IN]VISIBILITY OF UNIVERSITY TOY LIBRARIES IN TEACHER TRAINING

**ABSTRACT:** This study sought to understand which are the contributions of universities' toy libraries as space for teacher training. For such goal, questions were raised about what is the perception of undergraduates from Estácio-FCAT regarding the toy libraries towards teacher training. The methodological procedures employed characterizes this study as a qualitative research, of exploratory nature. A questionnaire applied to 46 undergraduates from Pedagogy, History and Biological Sciences degrees from Estácio Faculty-FCAT was used to data collect. The results found were analyzed according to the interpretative method of content analysis. The discourses gathered revealed

disparities regarding their perception about the toy library as a space for teacher training, since it do not seem to have relevant contributions in the academic training for part of the subjects.

**KEYWORDS:** University toy library; Teacher training; Pedagogical practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Superior exige do professor constantes inovações, e há evidências de que a investigação por meio da experiência lúdica é uma alternativa que contribui positivamente na formação dos futuros profissionais de educação.

Apresentamos aqui o recorte de uma pesquisa mais ampla, enfatizando os principais aspectos a respeito das possíveis interações das brinquedotecas universitárias na formação profissional de docentes quanto ao espaço, tipos de brinquedos, atividades a serem desenvolvidas, entre outras, as quais podem contribuir para os futuros professores, independente da área na qual realizem seus estudos.

As motivações para a realização desta pesquisa aconteceram em dois momentos distintos: durante o processo de seleção para monitoria da brinquedoteca da Faculdade Estácio-FCAT, e o segundo a partir das atividades realizadas neste espaço, graças à oportunidade de conhecer o ambiente e acompanhar as experiências possíveis em sua estrutura.

Disciplinas como Corpo, Movimento e Lazer; Estágio Supervisionado I – Educação Infantil; Práticas de Ensino na Educação Infantil: Orientações Didáticas, entre outras, também incentivaram o interesse em explorar mais os atributos da brinquedoteca nos diversos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo, na educação básica.

Vale ressaltar a importância do ato de brincar na trajetória do desenvolvimento infantil. Freire (1997) considera as crianças especialistas nisso, em decorrência da cultura na qual estas se inserem. Os aprendizados relativos à interação lúdica com os mais diversos objetos de brincadeira parecem às vezes subestimados em seus atributos educativos, observação corroborada pelo prescindir da brinquedoteca por parte de muitos professores.

Trabalhos realizados ao longo do curso de Pedagogia no ambiente da brinquedoteca da Estácio-FCAT, assim como a própria literatura da área, com destaque para Vigotsky (2000), demonstram uma correlação produtiva entre o brincar e o desenvolvimento humano e pedagógico, sua gama de possibilidades dinâmicas no aprendizado e exercício de competências adquiridas.

A indagação que dá forma a este trabalho opera a partir desta constatação no valor pedagógico da brincadeira e investiga a respeito das razões na subutilização do ato de brincar e do próprio espaço da brinquedoteca por parte de graduandos de cursos

voltados para a licenciatura na Faculdade Estácio-FCAT. Entender qual é a percepção destes alunos sobre o tema, a relevância que assume em suas formações e práticas e sua relação com o próprio espaço físico da brinquedoteca.

## 2 | BRINQUEDOTECAS NO BRASIL: APROXIMAÇÕES HISTÓRICAS

Azevedo (2004) destaca as origens da brinquedoteca durante a Grande Depressão norte-americana, quando um diretor escolar de Los Angeles, após relatos de um lojista sobre o grande volume de furtos de brinquedos cometidos por crianças, teve ideias sobre articular espaços comunitários para crianças carentes poderem brincar.

No Brasil, o movimento das brinquedotecas começou a ser desenvolvido mediante a necessidade do estímulo psicomotor às crianças assistidas pelo Centro de Reabilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, no início dos anos 70 (AZEVEDO, 2004).

Percebe-se que, no primeiro momento, a concepção da brinquedoteca no Brasil surge, em função do estímulo para crianças com necessidades especiais, como ferramentas de processos terapêuticos, não sendo pensada, a priori, para fins pedagógicos na perspectiva escolar, tendo um caráter educativo não-formal (MAGALHÃES; PONTES, 2002; NEGRINE, 2008).

Somente em 1981, no Brasil, foi montada a primeira brinquedoteca do país com objetivos pedagógicos na educação formal, a Brinquedoteca Indianópolis, na escola de mesmo nome, em São Paulo, tendo a pedagoga Nylse Helena da Silva Cunha como diretora, a qual foi também responsável pela criação, em português do Brasil, do termo “brinquedoteca”<sup>1</sup>.

A filosofia de trabalho da brinquedoteca brasileira difere dos objetivos propostos pelas “*ToysLibraries*”<sup>2</sup>, e volta-se para as questões educacionais, priorizando na criança o ato de brincar, mas mantendo também o sistema de empréstimo de brinquedos. Assim, a partir de 1984, devido ao movimento crescente em torno da discussão sobre a importância de brincar, apareceu a necessidade de se criar uma associação que pudesse atender a essa demanda. Em abril de 1985, com a criação da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), pôde-se notar uma expansão de brinquedotecas pelo País (SANTOS; CRAHIM, 2019).

A ABBri é uma entidade sem fins lucrativos, formada por professores, técnicos e profissionais da área da educação, que trabalham voltados ao assessoramento a pessoas e instituições na implantação de brinquedotecas, no estabelecimento de parcerias com pesquisadores e instituições com interesses comuns, na promoção e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas nessa área, no oferecimento de cursos e treinamento de

1. Disponível em: [http://brinquedoteca.net.br/?page\\_id=29](http://brinquedoteca.net.br/?page_id=29). Acesso em: 16 mai. 2016.

2. As *ToysLibraries*, ou bibliotecas de brinquedos têm como finalidade exclusiva de empréstimo: a criança escolhe o brinquedo e o leva para casa.

brinquedistas. Desde então, a ABBri vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, bem como, formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo o país (CASTRO; OLIVEIRA; CAMARGO, 2019).

Para Santos (2008), o brinquedista é:

[...] aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade, entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que BRINCA (SANTOS, 2008, p. 19).

Além desta definição, os brinquedistas são entendidos também como:

O brinquedista nada mais é que aquele profissional que trabalha com a criança na brinquedoteca, fazendo a mediação criança/brinquedo. É a função mais importante dentro de uma brinquedoteca e requer uma formação específica. Entende-se que o brinquedista deva ser um educador, antes de ser um especialista em brinquedos, deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, ou seja, formação que lhe deem um conhecimento real sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade (MAIA; SILVA, 2012, p.4).

Os brinquedistas devem sempre estar atualizados, buscando a sua formação, capacitação e treinamento permanentes. É preciso também que o brinquedista consiga equilíbrio para ser educador-brinquedista, uma vez que o brincar assume também o caráter pedagógico neste momento, sobretudo na escola. Conseguir esse equilíbrio teórico-prático é fundamental para garantir que a brinquedoteca alcance bons resultados, pois se o educador superar o brinquedista, poderá resultar em um pedagogismo exagerado, tirando a magia e a liberdade da brincadeira, transformando brinquedos e jogos em técnicas pedagógicas enfadonhas. E se o brinquedista supera o educador, poderá transformar o trabalho nas brinquedotecas em algo espontaneísta, sem caráter científico e pedagógico, ou seja, em grupos de crianças e brinquedos, sem função específica e deixando de contribuir com o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões (SANTOS, 2008; MALUF, 2009).

Longe de ser um mero espaço com brinquedos, a brinquedoteca se constitui em um ambiente que fornece condições para se brincar de forma espontânea e criativa, expressando-se e comunicando-se livremente. Ao mesmo tempo que tem um enquadramento operacional profissional que lhe dá segurança e suporte, com regras bem-definidas quanto ao respeito a si mesmo, ao outro e ao material manuseado (SANTOS, 2001).

A brinquedoteca brasileira tem o diferencial de propiciar um espaço para que a pessoa brinque e explore a amplitude de conhecimentos diversificados em inúmeras disciplinas e conteúdos escolares, com incentivos extras como oficinas, contação de histórias, meios que oportunizem aprendizados motores, psicológicos, atitudinais, dentre outros (SANTOS, 2001).

### 3 | A BRINQUEDOTECA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Iniciamos este estudo perguntando o que é uma brinquedoteca. O questionamento inicial tem a intenção de orientar o desenvolvimento do trabalho, que pretende mostrar o lugar da brinquedoteca na educação, mais especificamente a brinquedoteca no espaço universitário, uma vez que, é possível se encontrar, também, brinquedotecas de comunidades, em hospitais, circulantes, temporárias e escolares (CASTRO; OLIVEIRA; CAMARGO, 2019). Para responder a esta pergunta, buscamos fundamentos em Santos (2008), que afirma:

A brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que [se] caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam (SANTOS, 2008, p.13).

A brinquedoteca é um espaço que proporciona, por meio da atividade lúdica, tanto a construção quanto a reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado; assim sendo, é um ambiente de compreensão da realidade, no qual as crianças trocam experiências, e assim, são capazes de interagir com o desconhecido, conhecendo outras culturas e expondo a sua. Entende-se, portanto, que a brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz-de-conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p.36-37).

A função coletiva da brinquedoteca não consiste na preocupação de fornecer aprendizagens precisas. É importante não confundir a função educativa com a didática. A função educativa da brinquedoteca busca defender o prazer lúdico verdadeiro e seu compartilhamento, de forma ativa, na reinterpretação inventiva do mundo, produzindo novos significados, saberes e práticas (MAIA; SILVA, 2012) por meiodediálogos do mundo da criança com as relações sociais, como por exemplo as relações de gênero (KISHIMOTO; ONO, 2008; OLIVEIRA; GEBARA, 2010).

A dimensão da ludicidade também é importante na formação dos professores, que para Negrini (2001), fundamenta-se nos quatro pilares dos eixos sociológico, psicológico, pedagógico e epistemológico. A educação pela via lúdica, além de teórica, também demanda uma prática prazerosapor parte do educador: “O educador lúdico é o que realiza a ação lúdica, inter-relacionando teoria e prática” (SANTOS, 2001, p.15), estando aberto

para as experiências dos alunos como fim de auxiliar sua formação teórico-acadêmica (WAJSKOP, 1992; FERREIRA; PARREIRA, 2017). A dinâmica do ensino-aprendizagem pressupõe essa investigação para seu aprimoramento. A ampliação prática das noções linguísticas, corporais e estéticas do desenvolvimento, mais do que necessárias para a constante ressignificação da prática pedagógica, é gratificante para as partes envolvidas.

Os currículos dos cursos relacionados à educação (licenciaturas) precisam de mudanças e são alterados regularmente, dando abertura à novas áreas de estudos demandadas de acordo com a observação das experiências no cotidiano da educação. Sobre o papel do lúdico na formação curricular especialmente da Pedagogia, Santos (2008) afirma que:

[...] os pedagogos envolvidos com o lúdico se deparam com a tarefa de ter que traçar o perfil de uma profissão emergente, o brinquedista (ludotecário), isto é, aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador da demanda dos usuários no âmbito das brinquedotecas. Tarefas desta dimensão social requerem uma formação consistente que nos atrevemos perfilar [...] formação teórica – formação pedagógica – formação pessoal (SANTOS, 2008, p.87).

Sendo assim, a finalidade da brinquedoteca universitária é a de aperfeiçoar os futuros profissionais da educação para que eles valorizem o brincar, para que possam realizar pesquisas com ênfase na importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança. Assim, conclui Santos (2008):

Ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas a ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade de forma a contribuir positivamente na sociedade e que a ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano, pensamos que os cursos de formação deverão se adaptar a esta nova realidade (SANTOS, 2008, p.13).

Mediante as informações apresentadas, fundamentadas na literatura, é possível entender o papel do educador na equação do ensino-aprendizagem e a importância da ludicidade como instrumento de formação destes agentes.

#### **4 | CAMINHOS PERCORRIDOS**

Na pesquisa buscamos observar os significados atribuídos pelos sujeitos entrevistados a respeito desse espaço dentro da Faculdade e de que forma ele viria a contribuir na formação dos cursos de Licenciatura da Faculdade Estácio-FCAT.

Sua metodologia privilegia uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com abordagem de cunho investigativo, de acordo com Lüdke e André: “[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (2017, p. 12), e seguem ao afirmar que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato do pesquisador com a situação estudada, enfatizando o processo sobre o produto, preocupado com a perspectiva dos

participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2017).

O universo desta pesquisa foram os cursos de Pedagogia (8º semestre), Ciências Biológicas (6º semestre) e História (6º semestre) da Faculdade Estácio– FCAT de Castanhal, Estado do Pará, tendo como sujeitos seus respectivos alunos. No total, 46 discentes dos cursos mencionados concordaram em participar da pesquisa. Para tal, todos deveriam estar devidamente matriculados no turno Noturno, sendo 18 do curso de Pedagogia, 18 do curso de Ciências Biológicas e 10 do curso de História.

Os dados foram obtidos no período de agosto a setembro de 2016, por meio de um questionário, apresentado adiante, cujas respostas foram analisadas no âmbito da análise de conteúdo, através da descrição objetiva do conteúdo manifesto, buscando interpretar seus significados e sentidos, adotando os recursos do método de inferência, como preconizado por Bardin (2012).

Os sujeitos da pesquisa foram identificados de acordo com seus respectivos cursos: alunos de Pedagogia pela sigla ‘P’, de História pela sigla ‘H’ e Ciências Biológicas, ‘CB’. As seguintes perguntas foram aplicadas através do questionário:

- a) Qual a importância da brinquedoteca universitária da Estácio-FCAT em sua formação acadêmica?
- b) Quantas vezes você utilizou a brinquedoteca universitária em sua formação?
- c) Você percebe a brinquedoteca universitária como um espaço que contribuiu na formação como educador com práticas lúdicas?
- d) Você considera a educação pela via da ludicidade importante para o processo de ensino e aprendizagem?
- e) Você considera o brincar como uma ação que facilitará o ensino em sala de aula? Por quê?

## 5 | RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas, foi possível identificar diferentes perspectivas sobre cada ponto da discussão em relação às perguntas apresentadas anteriormente.

Acerca da questão (a), sobre a importância da brinquedoteca na formação acadêmica dos alunos, uma parte dos alunos demonstrou sequer saber da existência do espaço, ou que este não foi usado em momento algum de sua formação, como no caso de um dos sujeitos do curso de Ciências Biológicas que afirma que *“não houve importância alguma, pois nunca nos dirigiram para nenhuma atividade na brinquedoteca. Até os brinquedos que confeccionamos com as aulas práticas de pedagogia foram descartados”* (CB3, 2016, em resposta à pergunta ‘A’ do questionário).

Já outros sujeitos, que obtiveram um contato contextualizado com o ambiente, relataram uma experiência agregadora, com potencialidades pedagógicas: *“Na*

*brinquedoteca da faculdade percebi a grande importância do brincar, com isto minha formação acadêmica foi além do que imaginava, pois até então, não tinha conhecimento deste espaço e sua função”* (P2, 2016, em resposta à pergunta ‘A’ do questionário). Esta fala demonstra a importância do ato de brincar, fato também destacado por Almeida (2019).

Algumas experiências como a relatada na UNIMONTES podem demonstrar as potencialidades de práticas acadêmicas envolvendo este espaço:

Quanto ao ensino, a brinquedoteca tem muito a contribuir com a integração entre teoria e prática, pois os docentes da Unimontes podem utilizar esse espaço para confecção de materiais lúdicos e de experimentação dos mesmos. Por exemplo: na disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa, a confecção de jogos para o trabalho com a ortografia; na disciplina de Metodologia da Matemática, a confecção de jogos para o trabalho com a seriação, classificação e multiplicação lógica. As aulas práticas na disciplina de Psicologia da Aprendizagem também encontram no espaço da brinquedoteca ambiente propício para a aplicação das Provas Piagetianas ou para testes psicopedagógicos, como “a hora do jogo” e o “teste de Bender”, e muitas outras ações de ensino podem ser desenvolvidas nesse espaço (MENDES; BORGES; SILVA, 2016, p.531-532).

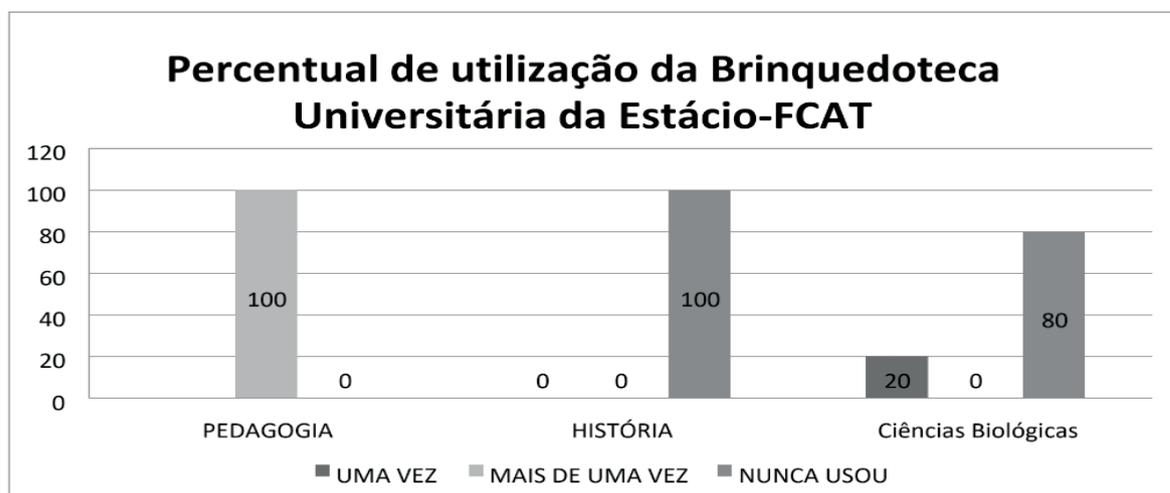
Desse modo, compreendemos que é importante, inclusive para professores, pensarem nas possibilidades pedagógicas da brinquedoteca para os cursos da Estácio – FCAT.

Em relação à questão (b), sobre a frequência de uso da brinquedoteca, foi possível notar que apenas os graduandos do curso de Pedagogia utilizaram a brinquedoteca por mais de uma vez, enquanto alunos de História relataram nunca terem sequer utilizado este espaço, pelo simples fato de nenhum professor os ter conduzido a uma aula prática que o aproveitasse. O espaço da brinquedoteca passa despercebido por maioria dos alunos e até mesmo dos professores.

Apesar do comentário dos alunos de história, Cirino (2019, p. 24-25), comenta:

Assim, mediante a importância da Brinquedoteca e o quanto a sua criação pode propiciar uma mudança significativa na vida daqueles que as 25 frequentam, nota-se o cuidado que se deve ter com o ambiente e os seus aspectos físicos que agregam o espaço.

Ainda assim, o gráfico 1, demonstra a frequência dos alunos da Estácio-FCAT a este espaço.



A importância da brinquedoteca não está em seu caráter meramente espacial, mas dentro das circunstâncias que condicionam as dinâmicas de seu uso. Logo, para o aproveitamento pedagógico, é importante que os educadores de diferentes competências sejam capazes de manejá-la, a fim de multiplicar suas experiências positivas e ocupar com propriedade os espaços,

**No espaço da escola a brinquedoteca tem função ainda maior, pois aí as crianças estarão se socializando, compartilhando momentos de alegria e construindo conhecimento.** Nela valoriza-se o ato de brincar, a criatividade, a iniciativa, respeitando a liberdade e possibilitando a formação do autoconhecimento positivo **sempre com a presença de um profissional podendo ser utilizada como um apoio pedagógico** (MAIA; SILVA, 2012, p.4, grifo nosso).

Nas perguntas que dialogam com a ludicidade, (c) e (d), é possível verificar que existe uma espécie de mal-estar com a ideia da brincadeira como ferramenta educativa entre alguns graduandos, *“Não. O que se precisa é mostrar para o aluno que a responsabilidade dele é ser assíduo a minha aula, e não tem que ficar falando de brincadeiras para atrair a atenção deles”* (CB10, 2016, em resposta à pergunta ‘C’ do questionário). Já em cursos notoriamente voltados ao estudo do desenvolvimento psicossocial infantil, como é caso da Pedagogia, maior parte das respostas foram afirmativas em relação à ludicidade: *“Sim. Através da ludicidade encontramos diversas formas de ensinar, facilitando assim a assimilação das crianças e detendo sobre um melhor desempenho educacional”* (P7, 2016, em resposta à pergunta ‘C’ do questionário). E as abordagens-resposta acerca de alguns mal-entendidos sobre o valor da ludicidade não são poucos na literatura:

Mesmo a brincadeira sendo uma atividade lúdica, é indispensável desfazer o mal-entendido sobre o que o lúdico significa: não necessariamente é algo onde a criança só brinca e não tem nenhuma finalidade pedagógica. É preciso que essa concepção mude e que essa atividade seja vista como fundamental para a aprendizagem das crianças, pois nas brincadeiras, [...] ela aprende e representa o mundo real. Na medida em que ela brinca, evolui, se modifica e se desenvolve (MAIA; SILVA, 2012, p.9).

A educação para a ludicidade é coordenada através de eixos, como qualquer outro dispositivo educacional, e de acordo com Negrine (2008), o profissional que busca lidar com esta abordagem se divide em três pilares de formação: teórica, pedagógica (prática), e pessoal. O primeiro aborda os principais estudos que versam sobre o tema, enquanto o segundo complementa o primeiro oportunizando a vivência da ludicidade na prática, através da experiência e da reflexão, de forma que o terceiro constrói ensejos na formação futura do educador, o instrumentalizando para o diálogo, a experimentação e a observação ativa.

O brincar na infância, mais do que natural, é essencial para o desenvolvimento e, segundo Almeida (1994) e Freire (1997), o fato de não ser uma atividade sistematizada

e estruturada social acaba sendo um espaço importante de expressão, de organização criativa, espontânea, de manifestação e construção cultural. No entanto, a resistência sobre tais constatações ainda é grande, e vem, por vezes, até da parte dos próprios graduandos em licenciatura:

“Não! Porque acredito que existem outros métodos que podem ser bem mais eficazes e que possam contribuir de fato com o desenvolvimento do aluno, explorando toda a sua capacidade intelectual, o que hoje em dia é possível” (H7, 2016, em resposta à pergunta ‘E’ do questionário).

A crença em estruturas mais sistematizadas e até restritivas parece possuir pouco consenso na literatura da Pedagogia. Ferreira e Parreira (2017); Negrine (2008); Vigotsky (2000), Freire (1997) dentre tantos outros nomes, por sua vez, fundamentam com certa peremptoriedade o papel do brincar na educação, de forma que, outra vez, costumam vir dos estudantes da Pedagogia afirmações mais assertivas acerca deste recurso: *“Com toda certeza. Pois uma criança que brinca é uma criança que estará apta a desenvolver inúmeras habilidades além de se tornar um adulto feliz”* (P14, 2016, em resposta à pergunta ‘E’ do questionário).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brinquedoteca é um recurso para todos os ambientes, idades e classes sociais. Na formação de professores, sem exceções, é importante conceber e incorporar a brinquedoteca como ferramenta de ação pedagógica e formação humana. Brincar também é uma maneira de ensinar, e os acadêmicos de licenciatura possuem protagonismo na divulgação deste método, visto que o conceito da brincadeira e a importância da brinquedoteca possuem cada vez mais validação entre os pares teóricos nas áreas que competem ao desenvolvimento humano.

Pode-se perceber que o curso com afirmações mais assertivas sobre o assunto foi o de Pedagogia, pois, a brincadeira encontra espaço prático e teórico em seu desenvolvimento acadêmico, provavelmente, em decorrência de uma série de disciplinas que não fazem parte das matrizes curriculares dos outros cursos.

Concluimos, com base nas respostas dos demais cursos, somado à sua familiaridade com o tema e com o espaço, como demonstrado no Gráfico 1, que o ceticismo adotado por boa parte dos sujeitos dos cursos de História e Ciências Biológicas tem mais relação com a pouca intimidade e conhecimento das teorias e das experiências e práticas possíveis do que com alguma espécie de convicção metodológica esclarecida acerca do tema abordado, demonstrado, inclusive pela pouca ou nenhuma frequência discente à brinquedoteca ao longo de suas graduações. De forma que este estudo fornece meios para que se possa concluir tanto a importância do brincar e da brinquedoteca, baseado nos autores estudados, quanto a importância de este tema fazer mais parte da vida dos

graduandos em licenciatura, baseado na interpretação das entrevistas. E a implementação da perspectiva da ludicidade depende de mais do que do espaço físico; deve estar vislumbrada na introdução teórica, na execução prática e na discussão reflexiva formativa dos educadores, para que estes, tendo o acesso e a experiência lúdica e reflexiva, possam se tornar agentes multiplicadores dos bons resultados que esta abordagem propicia.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milene da S. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**: um estudo na brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. TCC [Licenciatura Plena em Pedagogia]. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2019. 41f.
- ALMEIDA, Paulo N. de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- AZEVEDO, Antonia C. P. de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. Campinas:Alínea, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2.ed. Lisboa: Edições 70; Almedina Brasil, 2012.
- CASTRO, Aline A. de; OLIVEIRA, Nayane M. F. de; CAMARGO, Daiana. Caminhos e contextos da brinquedoteca: do empréstimo de brinquedos até a brinquedoteca na escola e na pesquisa em educação. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 15, p. 337-350, 2019.
- CIRINO, Suelene V. dos S. **Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB**: enquanto espaço de formação na concepção de alunas bolsistas.TCC [Licenciatura Plena em Pedagogia]. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2019. 56f.
- CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.
- FERREIRA, Maria C. P.L.; PARREIRA, Gabriela V. As Repercussões de uma brinquedoteca Comunitária no Desenvolvimento Infantil: o caso da Brincastelo em Goiás. *In*: 10º ENFOPE/ 11º FOPIE. Educação, Base Nacional Comum Curricular e Formação do Professor.**Anais...** Aracaju, 2017.
- FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.
- KISHIMOTO, TizukoM.; ONO, Andréia T. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Revista Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p.209-223, dez. 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
- MAGALHÃES, Celina M. C.; PONTES, Fernando A. R. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. **PsicologiaReflex.Crit.**, v. 15, n. 1, p.235-242, 2002.
- MAIA, Nataiane S.; SILVA, Maria I. da. Brinquedoteca: um espaço lúdico e pedagógico. **Revista FECRA**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2012.
- MALUF, Angela C.M. **Brincar**: prazer e aprendizado. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MENDES, Jacqueline A. C.; BORGES, Marúcia C. D. S.; SILVA, Guiomar D. Brinquedoteca: espaço de interação sociocultural no contexto da Universidade. **Revista Intercâmbio**, v.7, p.526-533, 2016.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca teoria e prática: dilemas na formação do brinquedista. *In*: SANTOS, Santa M. P. dos (Coord.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.83-94.

OLIVEIRA, Ivone M. de; GEBARA, Ademir. Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p.373-387, abr. 2010.

SANTOS, Santa M. P. dos (Coord.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Santa M. P. dos (Coord.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SANTOS, Monique S. M. dos; CRAHIM, Suely C. de S. F. A Importância da Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 11-15, 2019.

VIGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WAJSKOP, Gisela. Brinquedoteca: espaço permanente de formação de educadores. *In*: FRIEDMANN, Adriana *et al.* (Orgs.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta/ ABRINQ, 1992, p.1-8.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

### C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

### D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

### E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

## F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

## G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

## H

História Local 86, 88

## I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212

Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

## J

Jogo Didático 110, 119

## K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

## L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231

Letramento 1, 3, 163, 165, 245

## M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

## P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261

Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211

Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263

Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174

Protagonismo 31, 54

## S

Saúde do Professor 99, 100, 101

Situação Acadêmica 175, 181

## T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 